Anpoll
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística

Leitura e literatura infantil e juvenil

CARTA ABERTA

CONTRA A CENSURA NA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Prezado(a) leitor(a),

Nós, do Grupo de Trabalho (GT) Leitura e Literatura Infantil e Juvenil, da *Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (ANPOLL)*, manifestamos, neste documento, nossa oposição à censura a obras literárias infantis e juvenis em suas várias vertentes.

Como professores e pesquisadores do tema, entendemos que o debate, a discussão, o diálogo sobre a literatura, com destaque para os livros explorados em ambiente escolar, devem prevalecer na relação das instituições com a comunidade. Justamente pela busca desse elemento basilar do trato democrático, as abordagens de obras literárias, dentro e fora da escola, não podem se resumir a fenômenos contemporâneos popularmente conhecidos como "lacração" ou "cancelamento".

Falas fora de lugar e condenações insustentáveis a autores e obras apequenam o debate, bem como as supostas causas defendidas por seus divulgadores. O lugar da cultura é, por excelência, o da alteridade, que se estabelece com mais pertinência quando, levando em conta todos os membros das diversas comunidades, acrescentamos na equação social o conhecimento legítimo sobre o objeto discutido.

Desconfie quando, muito rapidamente, alguém aparecer nas mídias sociais atacando este ou aquele livro.

Desconfie porque a natureza e a qualidade do objeto literário são desprezadas

inúmeras vezes, o que invalida a própria discussão. A leitura literária ocorre em uma relação criativa com o leitor, sendo este um sujeito do processo, não simplesmente um receptáculo a ser contaminado por esta ou aquela ideia. Desconfie, porque a literatura está sendo usada como pretexto para outras questões, possivelmente contrárias à própria ideia de democratização da leitura.

A ideia de literatura propagada pelos algozes dos livros, como se deduz facilmente, é também uma deturpação do objeto em si. Ao optar pelo ataque, pela controvérsia exagerada, pelo palco à luz dos holofotes da mídia, também se faz uma opção pelo desrespeito ao conhecimento formal, à escola como espaço de construção de ideias críticas sobre o mundo, aos espaços de cultura como locais de encontro, descoberta e crescimento, o que implica no cancelamento da permeabilidade às diferenças e ao diálogo.

Quem se interessa pela cultura não mutila, não proíbe, tampouco queima livros.

Cornélio Procópio-PR/Assis-SP, 08 de março de 2024.

Thiago Alves Valente
(UENP/CCP)
Coord. GT 2023-2025

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira
(UNESP/FCL-Assis)
Vice-Coord. GT 2023-2025

Assinam este manifesto:

Alexandre Mariotto Botton (UNEMAT/MT)

Alice Atsuko Matsuda (UTFPR/PR)

Alice Aurea Penteado Martha (UEM/PR)

Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC/RS)

Angela da Rocha Rolla (ULBRA/RS)

Aroldo José Abreu Pinto (UNEMAT/MT)

Clarice Lottermann (UNIOESTE/PR)

Diana Navas (PUC/SP)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI/PI)

Edgar Roberto Kirchof (ULBRA/RS)

Eliane Santana Dias Debus (UFSC/SC)

Fabiane Verardi (UPF/RS)

Fernando Rodrigues de Oliveira (UNIFESP/SP)

Flávia Brochetto Ramos (UCS/RS)

Gerson Luis Pomari (UEM/PR)

Hércules Tolêdo Corrêa (UFOP/MG)

João Luís Cardoso Tápias Ceccantini (UNESP/SP)

Luzmara Cursino Ferreira (UFSCar/SP)

Márcio Roberto do Prado (UEM/PR)

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ/RJ)

Maria Zaíra Turchi (UFG/GO)

Maria Zilda da Cunha (USP/SP)

Marly Amarilha (UFRN/RN)

Marta Passos Pinheiro (CEFET/MG)

Pedro Afonso Barth (UFU/MG)

Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS/MS)

Rosa Maria Cuba Riche (UERJ/RJ)

Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/MT)

Rosane Maria Cardoso (UNISC/UNIVATES/RS)

Silvana Augusta Barbosa Carrijo (UFCAT/GO)

Tânia Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ/RJ)

Valter Henrique Fritsch (FURG/RS)

Vera Teixeira de Aguiar (PUC/RS)

Zila Letícia Goulart Pereira Rego (UNIPAMPA/RS)